

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOLUME XLV DEZEMBRO DE 1913 NUMERO 6

Faculdade de Medicina

*Inauguração no Museu anatomo-pathologico dos bustos de
Jonathas Abott e Manuel Victorino*

No dia 17 de novembro realisou-se a inauguração no Museu anatomo-pathologico da Faculdade de Medicina dos bustos em bronze dos fallecidos professores Jonathas Abott e Manuel Victorino Pereira.

A cerimonia revestiu-se de imponente solemnidade com a presença do Dr. Governador do Estado, Intendente Municipal, Senadores e Deputados Estaduaes, Conselheiros Municipaes, representantes de autoridades superiores estaduaes, federaes e municipaes, grande numero de professores e alumnos da Faculdade de Medicina, das escolas superiores e de varios estabelecimentos de ensino, publicos e particulares.

Abrindo a sessão o Dr. Director da Faculdade expoz o motivo da homenagem prestada aos dois illustres e extinctos professores, dando em seguida a palavra aos oradores officiaes, os emeritos professores Dr. Carneiro de Campos e Dr. Guilherme Rebello, cujos magistraes discursos publicamos em seguida.

DISCURSO DO PROFESSOR DR. CARNEIRO DE
CAMPOS NA INAUGURAÇÃO DO BUSTO DO
CONS. JONATHAS ABOIT

Exmo. sr. dr. governador do Estado.

Exmo. sr. dr. governador da Cidade.

Altas autoridades civis e militares que com vossas presenças honraes esta festa.

Illustrados collegas da Congregação.

Meus senhores:

Em boa hora escolheu a illustrada congregação para represental-a nesta solemnidade sua menos autorisada palavra, e coube ao mais obscuro dos successores de Jonathas Abott na cadeira de Anatomia relembrar seus relevantissimos serviços, por occasião da inauguração do seu busto no museu por elle fundado.

Foi para que ficasse demonstrado que nem são precisos dotes oratorios, nem atavios de linguagem, nem artificios de retorica para enaltecer os meritos do grande professor.

Para que se possa avaliar seu grande merecimento basta que em phrase singela e despretenciosa se delineie o escoreço de sua vida, basta recordar o nada em que começou e o muito a que chegou.

Dotado de um talento fora do commum e de uma força de vontade que muito raramente se encontra, Jonathas foi um verdadeiro *self made man*.

Nascido em Londres em 1797, de onde veiu para occupar modestissimo emprego, conseguiu em 1816, Deus sabe com que esforço e á custa de que sacrificios, matricular-se no Collegio Medico Cirurgico, que a

esforços do bahiano illustre que foi o cons. Manuel Luiz Alves de Carvalho, tinha succedido á rudimentar Escola de Cirurgia, creada no Hospital Real desta cidade pela Carta Regia de 18 de Fevereiro de 1808, e que ia iniciar seus cursos.

No seu tirocinio escolar salientou-se entre seus condiscipulos, obtendo em 1820 o diploma de cirurgia, e em 1821 o de cirurgia formado.

Dentro em pouco alcançou um logar entre os professores do alludido Collegio, do qual se tornou um dos ornamentos de maior valia,

Creadas em 1832 as Faculdades de Medicina foi-lhe conferido o grau de doutor em 1836.

Nos rudimentos de ensino cirurgico ministrado pela Escola de cirurgia, os de Anatomia limitavam-se aos que se podem adquirir pela simples leitura dos livros sem a menor demonstração pratica, pois somente em 1816 é que foram fornecidos ao novo Collegio dois esqueletos; e mesmo quando já funccionava o novo estabelecimento o numero de cadaveres de que podia dispor era tão diminuto que em 1824 deixou de haver exame de Anatomia por falta absoluta delles.

Assumindo em 1828 a cadeira de Anatomia, Jonathas certo de que esta sciencia mais se aprende no cadaver do que nos livros, procurou dar a seu ensino uma feição pratica dissecando e fazendo seus discipulos dissecarem.

Foi escolhendo de suas preparações e das de seus alumnos as que julgou dignas de serem conservadas para de futuro servirem para o ensino, que elle fundou o nucleo do museu desta Faculdade, constantemente augmentado por seu trabalho e por seu esforço, A'

sua dedicação ao ensino, ao seu decidido e competente gosto pelos estudos anatomicos. aos seus tenazes e invencíveis esforços é que deve a Faculdade a criação deste museu, e foi uma justíssima homenagem a que lhe prestou a congregação dando aos elementos de estudo por elle reunidos o nome de "Gabinete Abott".

Não houve sacrificio, não houve trabalho, não houve despesa, que pudessem impedir Jonathas de adquirir para seu amado gabinete uma peça que lhe parecesse util ao ensino ou interessante sob o ponto de vista scientifico.

E' bastante conhecido o que fez elle para conseguir um craneo de acromegalico, infelizmente destruido no incendio que em 1905 consumiu as colleções reunidas no Laboratorio de Medicina Legal por Nina Rodrigues, entre os quaes se achava o alludido craneo, cuja moldagem, tomada pelo dr. Souza Leite, foi por este deposta no Museu da Salpetrière.

Para possuil-o foi preciso luctar com os preconceitos de familia, vencer os de religião, arriscar-se mesmo a soffrer um processo criminal.

Mas não é somente como iniciador dos estudos practicos de Anatomia entre nós, como distinctissimo professor que foi, que deve ser encarado o vulto venerando de Jonathas Abbot.

Em 1855, quando o terrivel monstro do Ganges arrastava sobre esta cidade enlutada seu negro manto constellado de dores e bordado de lagrimas, devorando milhares de victimas, a congregação desta Faculdade patrioticamente celebrou uma serie de sessões publicas, nas quaes discutindo a prophylaxia e o

tratamento da terrificante molestia deu proveitosissimos conselhos ao governo e ao povo.

Nellas representou papel saliente Jonathas, que, vice-director, teve que assumir sua direcção por ter fallecido da molestia asiatica o director da Faculdade dr. João Francisco de Almeida.

Seus serviços á saude publica nesta quadra dolorosa, sua caridade para com a população desvalida victimada pela cholera morbus foram ainda alem desse, já muito importante, de dirigir a Faculdade, que tinha assumido a posição de consultor scientifico do governo, mal aparelhado para combater a terrivel crise, e de conselheiro do povo aterrado pelo enorme e rapido morticínio feito pela epidemia.

Nomeado primeiro medico do hospital creado no Rio Vermelho (hoje suburbio de luxo, mas naquelle tempo povoação habitada por pescadores e por gente pauperrima) altruisticamente acceitou essa arriscada commissão, e assumindo sua direcção prestou aos indigentes atacados de cholera inesqueciveis serviços ungidos de santa caridade.

Por diversas vezes sua generosidade enriqueceu a Bibliotheca da Faculdade com preciosas dadas,

Escreveu para uso de seus discipulos diversas obras que foram por estes editadas.

Amador esclarecido das Bellas Artes reuniu uma importante collecção de quadros, alguns de mestres de nota, collecção que é hoje uma parte das mingua-das riquezas artisticas pertencentes ao Estado da Bahia.

Em 1861, depois de mais de 30 annos de proveitoso ensino, deixou a cathedra, que sempre honrou, e em

1868 falleceu, coberto de benções dos desvalidos, aos quaes nunca negou seus preciosos serviços profissionaes, e das distincções com que lhe galardoou o governo os grandes e inolvidaveis serviços.

A vida de Jonathas Abott encerra um grande ensinamento,

Ella demonstra que o talento, o estudo, a applicação ao trabalho, e a tenacidade conseguem, embora desprotegidos, se elevar ás mais altas posições, alcançar as mais elevadas distincções.

Sem relações que o amparassem, sem familia por cuja influencia pudesse se elevar ás altas funcções que exemplarmente exerceu, estrangeiro, em uma epoca em que muito se exageravam os sentimentos nativistas da nação que havia pouco conquistara sua independencia, soube Jonathas por seu esforço constante por seu trabalho pertinaz conquistar a alta situação que occupou dentro e fora da Faculdade; e o que é muito mais, a estima, a consideração e o respeito unanimes de seus contemporaneos, e a gratidão dos posteros, que se consagram nesta homenagem, que lhe prestamos, mais de meio seculo depois que deixou de illuminar a cadeira de Anatomia desta Faculdade.

DISCURSO DO PROF. DR. GUILHERME REBELLO NA INAUGURAÇÃO DO BUSTO DO DR. MANOEL VICTORINO

“Exmo. sr. dr. governador do Estado. — Exmo. sr. dr. intendente. — Exmos. e dignos srs. representantes outros do mundo official. — Exmos. srs. drs. Pacifico e Bráulio Pereira. — Gentis senhorinhas. — Meus senhores. — Não fosse a injuncção inilludivel de um dever, de tanto

mais grato desempenho quanto afina com sentimentos íntimos de mui carinhoso affecto, e eu sentiria tolher-me a voz, neste momento, a turbação de meu espirito, fundamentalmente combalido por cruciantes angustias, de que sómente agora se vae a custo libertando.

Lícito me não seria, porém, fugir ao honroso appello de meus nobres pares, fazendo subir até esse busto, na symbolisação que elle exprime, uma homenagem mais de nossa admiração, com o mesmo recolhimento com que perante a effigie que lhe materialisa os ideaes da alma religiosa se curva o crente e deixa até elle ascenderem as espiraes do incenso, que sobem, sobem, até se perderem no infinito azul, como ancias de uma prece ou effluvios suavissimos de gratos corações.

E', sim, de admiração e reconhecimento este preito justissimo, ao mesmo passo um nobre estímulo para todos nós, mestres e alumnos, colmeia deligente a labutar dia a dia sob o tecto hospitaleiro deste templo da sciencia.

E que foi Manoel Victorino modelo excelso para ser imitado prova-o o relevo enorme em que se destacou em todas as phases de sua vida e em todos os aspectos de uma prodigiosa e brilhante actividade, que o fez erguer se do banco de operario á mais elevada culminancia a que é dado attingirem o talento, o trabalho e o civismo.

Guardam ainda os ambitos desta casa os écos revivescents da passagem triumphal do alumno laureado, de cuja fronte, amplamente rasgada ao sol da intelligencia, irradiava o fulgor avassalante de uma

intellectualidade de rarissimo quilate; de cujos labios fluia abundantamente a palavra facil, tersa e elegante, ora grave e ponderada, embebida nos profundos ensinamentos da sciencia, de que se diria já mestre, ora doirada, irisante sciutillando a nossa vista, deslumbrando-nos, em mil facetas gracis, cantando a nossos ouvidos com a suavidade empolgante de um idylio, ora ainda forte, rubra, incendida, vibrando impetuosa em violenta apostrophe, a apostolar o Bem, a fulminar o Mal, com o ardimento intemorato de um levita.

Pouco depois, deixando nos annaes escolares um profundo sulco de luz, estimado e honrado de condiscipulos e mestres, scenario mais vasto se lhe abria, no qual entrava já com foraes de cavalheiro, em cujo peito e em cujo cerebro um mundo turbilhonava de nobilissimas ambições, pelo bem da humanidade, pelo progredir da sciencia, pelo nome legendario do velho instituto, cuja vida se havia identificado com sua existencia moral, cujo glorioso passado, cuja fama justissima o atrahiam fortemente, irresistivelmente, com a força irreprimivel de uma predestinação.

Assim foi realmente. Muito não tardou que em memoravel prelio, em frente a lidadores egualmente dignos, alcançasse a honra suprema de um logar ao lado daquelles cujo valor scientifico lhe havia infundido no espirito, com os principios da sciencia, o largo estimulo para novas lutas e novas acquisições.

E' de hontem o registo do brilho inexcedivel e da firmeza com que o alumno da vespera, transformado mirificamente em professor emerito, soube manter e honrar a tradição de que tão justamente se or-

gulhou sempre a colenda corporação que o recebia em seu seio. E' dessa epoca a passagem luminosa do eminente professor pela cadeira de Anathomia Pathologica, da qual me cabe hoje a excelsa honra de ser o titular e que, creada na reforma então promulgada, mas sem provimento definitivo ainda, teve por um biennio a regencia interina e admiravelmente proficiente do substituto Manoel Victorino, por espontaneo e generoso offerecimento seu, sem outro interesse—nenhum outro—a não ser o da instrucção, o afan insofreavel de prestar ao ensino, tanto quanto pudesse, as luzes de seu espirito, profundamente apercebido em todos os recantos da vasta sciencia medica. Este, essa iniciação brilhante e desinteressada do ensino anatomo-pathologico em nosso instituto, um dos moveis do expressivo preto de hoje.

Ainda se não amorteceram tambem as ultimas vibrações daquella outra justa, na qual o chimico, o physico e o naturalista, o medico-legista, o anatomo-pathologista, exhibiam mais uma vez a flexibilidade assombrosa de um talento que se revelava agora profundamente embebido em todos os segredos da cirurgia. E, após a excepcional distincção, até aquelle momento não conferida, de um voto de louvor accrescido á unanime approvação do respeitavel tribunal que acaba de julgar-o, ao novo professor se abriram de par em par as portas do hospital, n'uma hora feliz e inolvidavel para o ensino da Clinica Cirurgica.

A mim somente não compete sinão tambem a muitos dos que me ouvem, o testemunho solemne do cunho

superior, altamente scientifico e progressista, impresso a esse ensino, em que os mais recentes methodos propedeuticos, therapeuticos e operatorios, eram diariamente praticados com uma clarividencia e uma segurança que penetravam todos os espiritos, illuminando-os, estimulando-os, em propaganda efficacissima dos estudos e trabalhos cirurgicos.

Injusto seria neste passo furtar a especial menção, o gesto adiantado e elevadamente scientifico e humanitario do eminente professor vulgarizando em nosso meio hospitalar, ao lado de Pacifico Pereira, est'outro membro de uma familia notavel pelos talentos e pelas virtudes, o methodo listeriano, com que o grande cirurgião de Edimburgo acabava de revolucionar a cirurgia.

Deploravel era então, mesmo nos centros de mais avançada cultura medica, o spectaculo quotidianamente desenrolado nas salas de cirurgia. A erysipela, a pyemia, a gangrena e quejandos males dizimavam os enfermos. "As forças vivas das gerações mais illustres", depõe Coquerelle, "mostravam-se impotentes contra o terrivel flagello das feridas: a infecção purulenta. Em vão os Larrey, os Dupuytren, os Velpeau, os Gerdy, os Blandin, os Nélaton, os Gosselin, os Sedillot, perquiriram inquietos o porque e o como de seus revezes inevitaveis !

"Em certos momentos a desesperança empolgava os espiritos mais ousados e das mãos cahia o instrumento, por mais simples que fosse a intervenção. Não querendo ser mortifera, preferia a cirurgia a expectação conservadora.

"E já transcorria essa epoca de temores. Parece

que o volver do tempo transforma em lembranças vagas as tristezas da cirurgia d'antanho.

.....

“Aniquilado está o flagello cirurgico. Sob a égide da antiseptia, sob o reinado da asepsia previa, a arte da cirurgia creou para si um dominio de tal extensão e de estranheza tal que o sceptico Velpeau e sua geração seriam presa de estupor si renascessem agora de suas cinzas”.

Tal o elevado alcance da reforma com a qual, firmado nos trabalhos de Pasteur sobre os fermentos, de Lemaire e Déclat, rasgou o genio de Joseph Lister, nos dominios da cirurgia, nova e promissora rota, para cuja vulgarisação em nosso meio nosocomial, no ensino clinico, fortemente contribuiu o espirito empreendedor e progressista do professor Manoel Victorino.

E, a par dessa competencia e desse largo descortino, fartamente comprovados num tirocinio professoral notavel, que prodigios de coração, de caridade christã, de paciencia e conforto, á cabeceira triste do desventurado, cuja cabeça, como no bello conto de Longfellow, volvia lentamente em seu leito de dôr para vê-lo entrar, porque sua presença cahia no coração do enfermo como um raio de luz nos muros de uma prisão! Dir-se-ia que sua alma de eleito baixava até outra alma, que soffria talvez mais que as miserias do corpo, para com ella fraternisar no mesmo sentimento, para lhe ministrar o melhor dos balsamos, para levar-lhe, numa palavra meiga de conforto e esperança, não raro sofrendo a emoção que lhe pairava á flôr dos grandes olhos humidos, a solidariedade

na dôr, a sympathia, que tanto anima e anesthesia o espirito dos que soffrem.

E' que em sua alma começava já de repontar o pungir daquelle magua que mais tarde, alguns annos volvidos, embebia sua penna, em quasi paternal missiva, nesta confissão dolorosa.

“Quando escrevo alguma couza que impressiona ou sensibilisa, quando em publico falo de modo a commover ou emocionar, sinto-me feliz porque me parece ter encontrado muitas almas irmãs da minha, que commigo têm necessidade de chorar ou de gemer”.

Mas a um espirito daquelle quilate, vigoroso e ornimodo, outros horisontes ainda se haviam de dilatar, em forte appello a seus sentimentos civicos. Empolgaram-no por isso os grandes problemas soziaes, a cuja solução emprestou o vigor de sua mentalidade de sua admiravel cultura polymorpha, de sua penna elegante e energica, de sua palavra quente, incisiva, vibrante e convencida... e o doce canto da sereia politica, enleiante e seductora, mas voluvel e perfida e com entranhas de Saturno, havia de operar a transformação maravilhosa do professor eminente, do scientista profundo, do estylista attico e impeccavel das assembleás literarias, no jornalista de combate, no pamphletista audaz, no politico pleno de altivez e de coragem civica, a vingar num surto ousado, calcando aos pés a inveja e a calumnia, a grimpa alcançada onde as aguias têm seu ninho.

Depois... depois., a tragedia final, „o descânço de um eterno martyrisado”, a libertação do espirito, o rutilar de uma estrella a mais no firmamento da Historia, a desagregação da materia, a reintegração

dos atomos no seio fecundo da terra e do ar, mas attesta o Marcos Valente, „como Socrates e como Goethe, encarando a morte com serenidade e benevolencia, discorrendo sobre os deveres reciprocos que constituem a vida moral e pedindo luz, embriagando-se de sol, passeando os olhos avidos mas serenos, apenas tristes, na deslumbrante limpidez do céo, onde o seu espirito acreditava ter de residir em breves instantes.”

Ao contemplar tamanha grandeza, tão completa e perfeita organização moral e intellectual, tão phenomenal conjuncto de qualidades brilhantes, chego a pensar na bella imagem arrojada em que, alludindo aos heroes da gloriosa Hellade, aponta Lord Byron o monumento unico digno de sua grandeza:— as montanhas de sua patria, *the mountains of their native land!*

Nós, porem, os meus collegas, os seus successores, os que palmilham entre estes muros a mesma *via dolorosa* por elle percorrida e prezam qual legado inestimavel a fama immorredoura de seu merito professoral, nós o queremos aqui, muito nosso, guardadas pelo cinzel do artista as linhas suggestivas dessa fronte illuminada, neste proprio recinto, nesta casa que elle tanto honrou, mantendo e elevando os foros nobilissimos do secular instituto e onde se diria librar-se ainda o seu espirito em palpitações de luz e em cada canto se ouvir um éco de uma voz. E d'ora avante, pousando o olhar contemplativo sobre esse bronze, symbolo da firmeza e da perennidade de nossa admiração, ao nosso amor e ao nosso carinho parecerá que seus olhos se animam, que seus labios se entreabrem,

murmurando serenamente esta sentença de sua immortalidade:

Non omnis moriar...

...Ere perennius.

Para mostrar a perfeita orientação scientifica e pratica que deu o dr. Manuel Victorino ao ensino da anatomia pathologica, transcrevemos da *Gazeta Medica da Bahia* de dezembro de 1881 o seguinte:

RELATORIO LIDO PELO DR. MANUEL VICTORINO PEREIRA, NO ACTO DA INAUGURACAO DO GABINETE DE ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICA E DO HORTO BOTANICO DA FACULDADE DE MEDICINA

Tendo recebido, em data de 10 de agosto do corrente anno, pela secretaria desta faculdade, a communicação de que o governo imperial aceitava o meu offerecimento para reger provisoria e gratuitamente a cadeira de anatomia e physiologia pathologica, dirigi-me ao conselheiro director e solicitei a sua autorisação para montar o ensino desta sciencia, com os recursos que a lei me facultasse.

S. ex. immediata e verbalmente annuiu, dispensando-me da apresentação de qualquer requerimento. Tratava-se de materia nova e eminentemente pratica, nada existia feito e seria frustrar o intuito avisado da creação desta cadeira, esterilisa-la com o ensino theorico, incontestavelmente inefficaz; o illustrado director não oppoz o minimo obstaculo, pelo contrario, com o seu cavalheirismo e nobresa nunca desmentidos

deu carta branca para tudo o que fosse melhoramento util, não transpondo os limites dos recursos que me dava o orçamento.

Eram minguados estes recursos, não ha duvida, mas podia se fazer alguma cousa.

A verba de 8.408\$000, destinada a laboratorios, incluia, ou antes especialisava o dispendio necessario para montar o gabinete de anatomia pathologica. Desta somma era preciso deduzir o custeio dos demais laboratorios e consequentemente apenas a metade podia ter a applicação que eu desejava. Com essa quantia mais ou menos fiz o pouco que aqui vedes.

De todo o edificio da Faculdade e annexos o unico logar aproveitavel para crear uma miniatura de gabinete anatomo-pathologico era o pavilhão em que está a sala de disseccções, não obstante as suas pessimas condições hygienicas, encravado em um pateo todo cercado de edificações mais altas e construido sem a necessaria ventilação. Os senhores estudantes e concurrentes ao professorado devem recordar-se dos serios incommodos que lhes causava um trabalho mais aturado nesta sala. Quando abriam-n'a pela manhã o ar contido durante a noite era, sem exaggeração, abafado e fetido, como o de uma sepultura.

Para melhorar esta pessima hygiene substitui as bandeiras de vidro por grades de ferro, e tratei de organizar em derredor do pavilhão o pequeno horto que vedes, no qual ha logar para cem familias com cerca de quatrocentos especimens, cada um em quadro de gramma exclusivamente seu, e tendo com os visinhos as relações de familia indicada por uma placa de maiores dimensões, emquanto que uma placa

menor indica o genero, a especie, o nome scientifico, vulgar, o adubo do terreno e paiz originario do vegetal.

Já tenho grande numero de plantas medicinaes, como a dedaleira, a ipecacuanha, a scilla, a coluquin-tidas etc. e tratarei de obter outras, mormente indigenas e que sejam apontadas pelo vulgo como agentes therapeuticos, para constituir assim não só um pequeno horto botanico, mas um deposito de materia medica, o qual prestará aos moços elementos para o estudo da acção physio-pathologica ou therapeutica dos principios activos destes vegetaes.

Procurei, pois, conciliar a utilidade hygienica deste melhoramento com a vantagem scientifica de uma especie de deposito de materia viva vegetal, que poderá incontestavelmente prestar serviços á physio-logia pathologica, assumpto que, como sabeis, tambem é desta cadeira. Fiz construir dois viveiros para coelhos e bacias para conservar rãs, indispensaveis aotrabalhos de viviseccão, de que terei de occupar-me. Além disso a embryologia poderá aproveitar-se de algum destes pequenos reservatorios, em que a agua se renova constantemente para promover a fecundação artificial de peixes, podendo microscopicamente acompanhar a evolução do embryão.

Para completar o trabalho de sanificação do pateo, onde se achá este pavilhão, fiz asseiar as paredes que o limitam, restaurei a velha escada, que se tornava intransitavel no inverno, mandei desobstruir um cano magnifico, que data dos Jesuitas, com o qual fiz communicar os tubos de ferro que servem de esco-

douro ás aguas e liquidos das mezas do gabinete e da sala de disseccções.

Quanto ao edificio propriamente, renovei o tecto, prestes a desabar e já todo atacado de escoras, levantei o reservatorio da agua á altura que pudesse fornecer a que fosse necessaria a todas as mezas de trabalho. Aproveitei os vãos das janellas e corri de uma a outra extremidade do espaço medio deste pavilhão uma serie de armarios e mezas de microscopia com a altura sufficiente para o individuo trabalhar em pé ou assentado, como lhe approuver, e tendo á sua disposição um bico de gaz, bacia, armario com chave, etc. Em toda a linha media da sala está o lugar reservado para as mezas de marmore já encomendadas, e dispostas com o movimento rotatorio sobre columnas de ferro fundido. Como vedes, cada meza receberá a agua sufficiente e dará prompto escoadouro aos liquidos servidos. No meu gabinete colloquei uma meza central, em que podem perfeitamente trabalhar doze pessoas, com tudo o que for necessario á mão, sem que o estudante precise de arredar-se para obter um reagente, a chamma que aqueça a camara quente do microscopio, etc. Além disso para commodidade das demonstrações, fiz construir um pequeno trilho, que conduz o microscopio em torno da meza, sem abalar ou deslocar o preparado.

Ao lado direito da mesa está um armario, para evaporação de liquidos organicos, preparação de substancias que tenham máo cheiro, etc. E' hermeticamente fechado por vidraças e a tiragem se faz por tubos de ferro que excedem de dois metros a altura do edificio, de sorte que no gabinete nenhum mau

cheiro se espalha, não incommodando a quem trabalha.

Do lado opposto estão os armarios com||lo pequeno nucleo do que mais tarde será o museu de anatomia pathologica. Já possui tresentos e tantos preparados macroscopicos e cerca de novecentos microscopicos, por mim offerecidos.

Aproveitando os materiaes que fornecerem-me as autopsias, posso garantir que em breve poderemos sem acanhamento apresental-o. Já hoje elle conta com uma bonita collecção de parasitas e algumas peças raras e bem interessantes.

Não será por demais um appello aos collegas e aos senhores estudantes, para que me auxiliem na organização deste museu, ha tanto tempo exigido pelos bons credits de nossa Faculdade.

Na extremidade opposta ao meu gabinete fiz construir a cava para conservação de cadáveres e peças anatomicas frescas, um apparelho de corrente continua dagua quente para maceração dos ossos, um apparelho para injeção de cadáveres, em que o liquido é movido a vapor.

Quanto ao valor das pequenas cousas que fiz construir poderá perfeitamente ajuizar quem já trabalhou nos laboratorios da Europa, e que conhecerá a importancia destas cousas, de apparencia insignificante.

Lamento não ter tido espaço e dinheiro para fazer muito mais. Emquanto a pobre desfavorecida, a Faculdade da Bahia, que com tanta resignação curte os seus males, não for rehabilitada pela vontade enérgica de seus filhos e pelo interesse menos descurado

dos poderes publicos, tudo o que formos obtendo é mutilado e incompleto.

Ha cerca de dois mezes pedi ao governo imperial que autorisasse a compra deapparelhos e instrumentos indispensaveis ao ensino e estudo pratico desta cadeira; até agora ainda nem resposta obtive; o actual ministro, porém, ha de mandar-m'a eu o espero.

Quando povos pobres, pauperrimos, fazem sacrificios collossaes, como a Suissa, por exemplo, para elevar o alto ensino, no Brasil parece que ha empenho em fazel-o baixar, pelo menos nas provincias, onde nem a lei, nem o talento e as habilitações estabeleceram differença.

Concluindo este rapido relatorio, cabe-me agradecer ao illustrado conselheiro Faria a confiança que em mim depositou e o empenho que tomou na realisação desta obra.

Si outros muitos titulos não o apontassem á benemerencia desta Faculdade, o facto de ter instituido o ensino de anatomia pathologica era já por isso bastante para recommendal-o á estima de todos os que se interessam pelo futuro scientifico deste paiz.

Mas, repito, o seu nome está ligado ás maiores glorias de nosso magisterio, hoje que s. ex. inaugurando este melhoramento, deixa a vida publica, onde conquistou os mais legitimos triumphos e onde, o que é mais admiravel, não adquiriu uma desaffeição, como seu discipulo, como fraco companheiro das lutas do ensino, trago-lhe com toda abundancia d'alma os applausos e as gratidões da minha mocidade e do meu amor á patria.

Bahia, 13 de novembro de 1881.

Dr. *Manuel Victorino Pereira*
Professor interino de Anatomia Pathologica

Noticiando a installação a que se refere o discurso acima, a alludida *Gazeta Medica da Bahia* o faz nas seguintes phrases, que é tambem interessante recordar.

„Inauguração de laboratorios na Faculdade da Bahia. No dia 12 do corrente effectuou-se a inauguração do gabinete de anatomia e physiologia pathologica e do horto botanico, recentemente creados na faculdade de medicina. A's 10 horas da manhã dirigiu-se a congregação, tendo á frente o director sr. conselheiro dr. Antonio Januario de Faria, e acompanhado de numerozo concurso de estudantes, para o pavilhão onde se acham estabelecidos a sala da disseccção e o gabinete de anatomia e physiologia pathologica. Então pelo distincto lente substituto sr. dr. Manuel Victorino Pereira foi lido o relatorio que no logar competente publicamos, no qual fez ver a utilidade das obras que se haviam concluido, sob a sua direcção. Declarou-se em seguida inaugurado o horto botanico, assim como o gabinete de anatomia e physiologia pathologica: A sala de disseccção está estabelecida no pavilhão situado no centro do pateo e ao lado della o gabinete de anatomia pathologica.

Naquelle sala ha espaço para trabalharem trinta estudantes, dispondo cada um de todos os meios e apparelhos necessarios em trabalhos desta natureza; existe tambem uma cava para conservação dos cadaveres e apparelhos de injeccção e maceração a vapor. Para substituirem as antigas mesas de disseccção, acham-se encommendadas mesas de marmore. O gabinete de anatomia pathologica, que contem cerca de quatrocentas peças, presta-se ao trabalho de des-

oito estudantes e no horto botânico, o qual rodeia o pavilhão, existem cerca de cem famílias vegetaes, com perto de quatrocentos specimens. Em seguida a inauguração deste importante melhoramento para o ensino, os estudantes de medicina, representados pelos srs. doutorandos Braulio Pereira e quinto annista Moura Costa, dirigiram-se ao sr. conselheiro Faria, rendendo uma homenagem ao talento, ao merito e á illustração de que deu sempre tão brilhantes provas nesta Faculdade donde se retira deixando um admirador e um amigo em cada um de seus discipulos e de seus collegas.

Voto de louvor—Na congregação de encerramento dos trabalhos da Faculdade de Medicina desta cidade resolveu a congregação por unanimidade, que se consignasse na acta um voto de louvor ao conselheiro director dr. Antonio Januario de Faria e ao lente substituto dr. Manuel Victorino Pereira, pelo zelo e sôlicitude com que se desempenharam da tarefa de organizar o gabinete e laboratorio de anatomia e physiologia pathologica, e o horto botânico, com os pequenos recursos de que dispõe a Faculdade.

Conselheiro Virgilio Damasio

No dia 21 de Novembro falleceu, aos 75 annos de idade, o Conselheiro Virgilio Climaco Damasio, professor jubilado de medicina legal da Faculdade de Medicina da Bahia e ex-senador federal.

O Dr. Virgilio Damasio foi o primeiro director

d'esta Gazeta desde sua fundação em Julho de 1866 até Dezembro de 1867, data em que, de accordo com a associação de facultativos que sustentava esta empresa, entregou sua direcção ao actual director Dr. Pacifico Pereira, que nesse anno recebera o grau de doutor em medicina.

Com sua brilhante collaboração continuou a illustrar a nossa imprensa medica publicando ainda em 1868 uma serie de notaveis artigos sob o titulo: «Considerações medico-juridicas sobre o artigo 205 do Código Criminal Brasileiro.

No magisterio foi o Dr. Virgilio Damasio um dos professores mais distinctos da Faculdade de Medicina. Entrou para o corpo docente em 1862, tendo obtido por concurso o logar de oppositor da secção de sciencias accessorias.

Em 1876 foi nomeado, depois de disputadas provas de concurso, lente cathedratico de chimica mineral, transferindo-se mais tarde para a cadeira de medicina legal, a cujo ensino deu organização e orientação pratica que muito concorreram para elevá-lo.

Em 1883 a Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, incumbiu-o da commissão de estudar o ensino e exercicio da medicina, especialmente da medicina legal, em alguns paizes da Europa, recomendando-lhe mais particularmente a visita scientifica da França, Allemanha e Italia.

O desempenho que deu o notavel professor a esta importantissima commissão evidencia-se da leitura do substancioso e completo relatorio por elle apresentado.

á Congregação da Faculdade e que se acha impresso num volume de 750 paginas.

É um trabalho magistral e exaustivo, em que o autor estuda e commenta com o mais elevado criterio e proficiencia a organização geral do ensino das sciencias medicas e especialmente o ensino e exercicio da medicina legal em Portugal, Hespanha, França, Italia, Austria-Hungria, Allemanha, Suissa, Belgica e Hollanda.

Á noticia do fallecimento do illustre professor, o Governador do Estado mandou encerrar o expediente em todas as repartições publicas e hastear em funeral o pavilhão nacional.

—A Faculdade de Medicina, logo que soube da triste nova suspendeu as aulas e o expediente, resolvendo a Congregação tomar luto por 3 dias.

—No Conselho Municipal, na hora do expediente, foi lida uma moção de pezar, sendo levantada a sessão.

Identico procedimento teve o dr. intendente municipal, encerrando o expediente de sua repartição.

—Todas as redacções de jornaes bem como varias Associações particulares, hastearam o pavilhão nacional em funeral.

Entre os relevantes serviços, que prestou ao Estado e ao Paiz o Dr. Virgilio Damasio, registram-se ainda os seguintes:

Fundou a Academia de Bellas Artes da Bahia, e foi um dos presidentes daquella instituição.

Foi o primeiro a exercer o cargo de governador da Bahia depois da proclamação da Republica, na qualidade de vice-governador, até a posse do primeiro governador effectivo Dr. Manuel Victorino Pereira.

Como deputado, fez parte da assembléa constituinte sendo depois eleito senador federal, cargo que occupou com brilho durante 18 annos.

Era membro da Sociedade de Medicina Legal de França, da Sociedade Anthropologica, de Lima, professor jubilado da Faculdade de Medicina deste Estado e professor aposentado do Gymnasio da Bahia.

A' beira do seu tumulo o Dr. Oscar Freire, distincto professor extraordinario de medicina legal, cadeira que occupou por largos annos o illustre extincto, proferiu a eloquente oração que em seguida publicamos.

«Eu esperava ter a alegria immensa de saudar-lhe a velhice feliz, e, num hymnario entusiastico, lembrar-lhe a vida fecunda, coroando a gloria de seu nome com o merecido applauso que lhe devia a minha geração.

Sonhava para elle, revivendo a flamma de sua crença, um dia triumphal, em que lhe fosse permitido, volvendo os olhos ao passado, presentir nos éstos da nossa admiração, uma parcella desta justiça historica que se não engana e experimentar essa con-

fortadora paz do espirito que só a certeza da justiça derrama em nossos corações. E eu queria, então para mim a honra insigne, que presaria sobre todas, de, num panegirico ardente, vibrante, cheio de filial carinho que a vehemencia do meu affecto e da minha admiração me saberiam inspirar, na musica dos hymnos, no hymno dos applausos, num ambiente ridente de flores e de palmas, insculpir o seu nome na base de uma obra immarcessivel.

Não ponde ser.

Quiz o acaso, ao revez disso, que fosse na tranquillidade deprimente, dolorosa dessa necropole, nesse ambiente povoado de saudade, nessa atmospheria de desalento infinito e magua profunda, onde vejo nas lagrimas que fluem saudosas o fructo do muito bem que elle semeou sobre a terra, que me fosse dado, numa imposição honrosa, mas difficilissima de cumprir, exaltar-lhe o nome, destacar-lhe o merito, envolvendo-o na immensa gratidão que nos empolga e procurando exprimir a dor real, sincera, espontanea e justa da nossa faculdade, que elle tanto honrou e soube amar.

Percebo que depositario humilde da tradição que elle deixou, é um dever meu que saiam dos meus labios os ultimos adeuses dos seus collegas e discipulos. Mas, devo confessal-o, não me sinto com forças para fazel o.

Outros poderão á beira de um tumulo, cuja frialdade se vae aquecer com as energias finaes de uma vida cara que se extingue, entreter o espirito no desdo-

brar inflndo dos sonhos, ou no frio e logico ponderar de visões philosophicas. A outros impressionará, avinventará, suggerirá, fortalecerá, esta hora a necessidade de perquirir, resolver o problema do alem tumulto, cujo mysterio vive da eterna duvida que reponta cruciante mesmo nos espiritos mais solidamente cimentados nas acquisições da sciencia contemporanea. A muitos será facil, buscando até um consolo á magua que os deprime, reviver em tons nitidos, expressivos, capazes, o immenso bem de uma vida amada, as obras meritorias e os esforços uteis em que se fundiram as excellencias de uma grande alma e a grandeza de uma alta intelligencia. Eu, de mim, não. Não conheço neste instante outro gesto que valha, outra expressão que viva, outro esforço que produza, outro sentimento que fecunde e crie, senão a saudade que nos punge irreprimivel, que se não pode exprimir claramente porque vive do silencio quebrado somente por essa harmonia triste das lagrimas, a darem ao nosso espirito a sensação muito completa, mais perfeita da vida benefica que se apaga por entre as benções e gratidão dos corações amigos, do que a que poderia arrancar a alma dorida da enfiatura rude da palavra sempre indifferente e inerte.

Mas é um dever. Procurarei cumpril-o.

Senhores! Essc cuja vida serena e nobremente acaba de apagar-se, foi um exemplo digno de quanto vale a força creadora de um talento, quando o animam as altas aspirações pelo Bem, pela Justiça, pela Verdade.

Sua vida completou-se num ininterrupto succeder de valiosos feitos, a que elle deu toda a exuberancia de suas energias, todo o calor de uma rarissima fé. E quando a velhice o veio encontrar, trazendo-lhe é verdade, larga messe de ingratições e desenganos mas poupando-lhe, piedosa, o espirito lucidissimo, elle ponde, feliz ainda assim, porque tinha a consciencia satisfeita, repousar á beira do caminho com a serenidade de quem sente ter cumprido a tarefa que lhe dera o destino, com esse socego com que, dizia elle proprio, aguardava consolado a morte redemptora.

Nunca o tocou essa lepra terrivel da inercia ignobil. Viveu com intensidade, sabendo nutrir a suprema alegria de ser util, de gastar prodigamente em bem alheio as energias que a vida lhe concedeu sentindo sempre e sobretudo o goso infinito de espalhar o bem por onde seus passos guiasse. Quando eu vi, pela ultima vez, —reliquia de um passado que se esvae,— cercado deste espontaneo carinho que a velhice honesta e pura, succedendo a uma vida fecunda, desperta em todos nós, —num largo gesto de saudade, sem resentimentos, sem odios, sem que a nodoa de um rancor tocasse á pureza divinal de seus cabellos brancos, evocar para o nosso ensinamento as campanhas que pleiteara, as lutas que combatera, as derrotas que experimentara e as victorias que conquistara, mostrando-nos a sua vida limpida nuida indissolavelmente ao advento das nossas mais elevadas conquistas politicas e á conquista de uma das mais importantes obras da nossa evolução scientifica, tive

a impressão perfeita daquelle prodigioso eucauto com que o poeta sentira e exaltara, contemplando sob os ceus formosos da Hellade, os ultimos dias dos heroes da lenda, a suprema, a inegalavel e dominadora belleza da velhice feliz!

Os que embalaram o espirito na maravilhosa chimerica da euthanasia, sonharam-na, de certo assim, placido, sereno, nobre extinguir se de chamma fulgurante, vida intensa, tecida na trama de triumphos grandiosos, assignalada no brilho de obras impereciveis, que, quando a velhice chega a esbater no veu cinzento que a envolve a forma dos seres amados, se extingue num riso satisfeito, na consciencia de ter dado o maximo, o melhor de si mesmo.

Preciso não é srs., descer a minudencias de vida para sagrar-lhe o nome.

Nella ha traços vivos, que só se apagarão quando ruir a nossa nacionalidade, ou perder-se desmoronada a historia da nossa vida scientifica.

Coube-lhe a honra sem par de ter sido, a principio o batalhador intemerato da propaganda, e depois um dos proclamadores na nossa terra, da Republica, dessa Republica que elle entresonhou, numa grande ancia de liberdade e paz, digna e forte, justiceira e honesta e que os seus olhos viram, infelizmente trahida, amesquinhada, prostituida, a ponto de negar-lhe a justiça, instillando perversamente na sua alma as terriveis amarguras que acompanharam os seus derradeiros annos.

Foi essa Republica, srs., que elle pregara com dedicacão de apostolo, como o unico regimen, «de inteira

liberdade e integral justiça», que o excluiu mais tarde certo num conluio mesquinho de vil politicagem, da alta representação da sua terra e que premiou, nos dias de sua velhice desamparada, a dedicação, o amor, o enthusiasmo de sua mocidade com o galardão do ostracismo.

Entretanto, a obra do politico não vale a do cientista e do professor. Elle foi o primeiro docente de medicina legal, digno deste nome, na nossa faculdade. Sob o influxo de suas idéas animou-se o ensino, creou vida e deu os admiraveis germens que Nina Rodrigues depois ia fazer renascer e fructificar.

Foi o fundador da verdadeira orientação do ensino pratico da medicina legal da Bahia.

Mais ainda. E' d'elle grande parte dos louros da maior conquista que obtivemos no que respeita ao exercicio da medicina legal: a reorganisação actual entronca-se directamente no plano magistral por elle esboçado em 1885. Lá estão, no precioso trabalho, que eu não me canso de recomendar e applaudir, os traços essenciaes da organisação hoje por mim realzada.

Bastaria essa obra para sagral-o um benemerito. A providencia, a precisão, a clareza com que seu lucidissimo espirito construiu um plano que quasi trinta annos de evolução da sciencia não conseguiram deruir, falam altamente do grande merito do cientista, do vigor, da pujança de sua intelligencia, da perfeição de sua cultura technica.

Mas, de nada valeria essa superioridade da intelligencia, não houvesse a resalta-a qualidades moraes

raramente encontradas, essa bondade compassiva que era tanto delle.

Este tumulto rouba á faculdade um de seus maiores vultos, á Bahia um de seus melhores filhos, á Republica um de seus mais devotados servidores, desses cuja fé não esmorece, nem mesmo na amargura do esquecimento. Mas só os que o amaram, os que elle amparou e protegeu, os que lhe sentiram os impulsos bons, os que sua generosidade acolheu e confortou, os que o feriram e elle ungiu e animou com o seu perdão, esses é que sabem o vazio immenso que esse tumulto abre. Resta, apenas, um consolo: relembrar a vida util, intensa, bemfazeja.

Felizes daquelles, de cuja vida fecunda e forte, mesmo quando os atomos do corpo se désaggregam e as suas forças se integram nas grandes energias da natureza, dimanam, confortadora, esplendorosamente, um exemplo extraordinario a imitar, uma obra grandiosa a venerar e bemdizer, uma tradição sacratissima a respeitar e manter.»

EPIDEMIOLOGIA DO VALLE DO AMAZONAS

PELO DR. OSWALDO CRUZ

MALARIA

(Continuação)

A malaria constitue, em todo o vale do Amazonas a entidade morbida de índice endemico mais elevado. A grande lethalidade daquellas regiões, assim como

a condição organica precaria da maioria dos habitantes, representam maleficios em que essa molestia figura com maior coeficiente.

Como factores etiologicos da malaria encontram-se as 3 especies conhecidas do *Plasmodium* humano: o *Plasmodium vivax*, parasito da terçã benigna, e o *Plasmodium malariae*, parasito da quartã e o *Plasmodium immaculatum*, parasito da terçã grave ou tropical.

Ha, de regra, nas differentes regiões estudadas, grande predominancia dos parasitos da terçã grave e da terçã benigna sobre os da quartã. Desta observação, porem exceptua-se o Rio Acre, onde nos sorprehendeu a frequencia desusada do parasito da quartã (ou de uma especie muito proxima, talvez simples variedade) que ahi, em certas zonas, é mais vezes observado do que as outras 2 especies.

Nos estudos realizados sobre a morphologia das 2 especies de parasito da terçã pouco ha que acrescentar ás noções já adquiridas. Cumpre accentuar que em certas regiões, não obstante tratar-se de formas chronicas da malaria, com accessos frequentes de recahida, e apesar da grande intensidade do indice endemico, achando-se não raro, infectados todos os habitantes, as formas sexuadas semi-lunares do *Plasmodium immaculatum* eram rarissimas no sangue peripherico. Sejam exceptuados dessa observação os estudos executados em S. Felippe, no rio Juruá, onde examinamos mais de 400 doentes de malaria chronica, muitos delles com accessos de recahida e

todos com signaes clinicos da molestia. Pois bem, ahi, apesar de demoradas pesquisas, não nos foi dado observar um unico doente com formas semi-lunares do protozoario. Ao contrario disso, em outras regiões da Amazonia, especialmente no Rio Negro onde as condições epidemiologicas nada se diferenciavam das dos outros rios, tanto pela gravidade da malaria quanto pelo elevado do seu indice endemico, foi-nos possivel estudar grande numero de doentes com gametas semi-lunares no sangue peripherico. Tratar-se-hia, em S. Felippe, da variedade africana de Ziemann do parasito tropical? Certo é que nessa frequencia de formas sexuadas no sangue peripherico na malaria de Rio Negro e na variedade de tres formas em outras regiões da Amazonia, em identidade de condições epidemicas, existe uma característica differencial que merece pesquisas mais demoradas. Não nos foi possivel encontrar nas formas evolutivas do parasito, signaes morphologicos que nitidamente differenciassem a malaria grave daquellas diversas regiões; tambem os caracteres morphologicos distinctivos do *Plasmodium* de Ziemann não são assim tão salientes que desde logo se imponham á convicção.

Sobre o *Plasmodium malariae* hematozoario da quartã colhemos alguns dados de valor que vamos referir.

Encontramos no rio Acre e em outras regiões do Amazonas infecções occasionadas por essa especie nas quaes os parasitos apresentavam os aspectos morphologicos que o caracterizam, havendo ainda, nas

condições biológicas do *Plasmodium* e na symptomatologia geral da molestia, perfeita semelhança com o que se observa em outras regiões paludosas. Assim é que os casos morbidos dessa natureza apresentaram intermitencia febril *quartã* ou modalidades de reacção thermica assimilaveis ao *typo quartã*; no saugne peripherico os parasitos eram relativamente raros e os doentes infectados por esse *plasmodium* eram representados por numero sempre menor do que o das outras duas especies.

As formas clinicas ocasionadas por essa especie eram de regra, benignas, se bem que muito resistentes á cura pela quinina.

Ao lado desse parasito, perfeitamente identificavel ao da *quartã*, conforme conhecimentos da morphologia dessa especie, outro observamos que nos pareceu distanciar-se daquelle hematozoario por alguns caracteres morphologicos e pelas determinações morbidas que elle occasiona.

Este parasito, frequente sobretudo no rio Acre, onde, em algumas zonas, é o factor etiologico do maior numero das infecções malaricas, se bem que muito proximo do *Plasmodium malariae* (parasito da *quartã*), delle se differencia pelos caracteres seguintes: as formas evolutivas intraglobulares, apresentam chromatina nuclear em quantidade evidentemente maior do que no parasito typico da *quartã*. Nelles é sempre possibile observar, as mais das vezes sob a forma de um granulo regularmente espherico ou eutão de uma pequena massã, uma porção de chromatina

pifferenciada, de colorido vermelho intenso, lembrando esse. Será o cariozoma do nucleo, aqui mais apreciavel do que nas outras especies de hematozoario?

Infelizmente não fizemos, nesse parasito, colorações após fixação a humido, de modo a poder adquirir da estrutura nuclear noções exactas e incontestaveis. Tivemos de nos limitar a apreciação comparativa com os aspectos dos parasitos bem determinados da quartã, submettidos a mesma technica de fixação após dissecação e coloração pelo Giemsa, sendo certo que nestes ultimos aquella differenciação chromatica não é observada ou, pelo menos, não se apresenta com tanta constancia e com tanta nitidez quanto no parasito em questão.

O pigmento neste hematozoario é observado sob a forma de bastonetes, de dimensões maiores do que no parasito da terçã benigna, visivel com nitidez já pela observação no estado vivo.

Estudando o hematozoario em gotta de sangue entre lamina e laminula, foi-nos possivel notar nelles movimentos, não tão activos quanto os do parasito da terçã benigna, porem bem apreciaveis.

Nas formas de divisão, encontradas na periphèria mais se accentuam as caracteristicas differenciaes desse protozoario com o parasito typico da quartã. Aqui os merozoitos, collocados irregularmente, sem o aspecto da irradiação tão frequente no *Plasmodium malariae*, mostram a chromatina nuclear sob a forma de um granulo arredondado e não de uma massa mais

ou menos irregular como no parasito da quartã. Isso, cumpre declarar, é observado em preparações tratadas pela technica de fixação no alcool absoluto, após dissecamento. Além disso, ao contrario do que acontece no mais das vezes no *Plasmodium malariae*, as formas segmentadas são sempre extra-globulares, tendo sido já destruida por completo a hematia. Mais ainda, comparadas com as formas de divisão typica do parasito da quartã, ellas se mostram bem menores, sendo, quasi constantemente, de 10 o numero de merozoitos.

No sangue peripherico dos infectados este protozoario é observado, de regra, em grande abundancia, o que o distingue ainda, até certo ponto, do *Plasmodium malariae*, cujas infecções mostram geralmente, na periphéria, pequeno numero de hematozoarios.

De notar são as alterações dos globulos vermelhos nas infecções deste protozoario. Observam-se, nas infecções mais intensas, polkilocistose e polychromatophilia comparavel ás observadas nos parasitos da tropical. Os globulos vermelhos parasitados soffrem redução de volume consideravel, sem duvida, maior do que a observada nos parasitos typicos da quartã, e nelles, nas preparações tratadas pelo Giemsa, ao envez de tonalidade azulada dos globulos, não parasitados, notam-se muitos delles com um colorido de tonalidade acobreada, ficado ainda o globulo granuloso, de granulações roseas finissimas muito distinctas das do protozoario de terçã benigna.

As dimensões das hematias, mesmo daquellas pa-

rasitadas por organismos muito jovens, ficam ás vezes reduzidas ao minimo, observando-se assim numerosos globulos anãos, o que reduz consideravelmente no individuo o valor globular.

Nas formas jovens annulares é de notar apenas a grande quantidade de chromatina nuclear.

Os organismos sexuadaos deste protozoario, encontrados no sangue peripherico, ás vezes em abundancia são muito semelhantes aos da quartã, delles se diferenciando pelas menores dimensões e ainda pela maior abundancia de chromatina nuclear.

No ponto de vista biologico não podemos dizer muito deste parasito, visto como não nos foi possível realisar do assumpto estudos mais demorados. Assim é que não sabemos do tempo exacto de evolução de uma geração eschizogonica, o que muito poderia adiantar na identificação do parasito.

Relativamente á intermitencia febril nas infecções por elle occasionadas, apesar de minuciosas indagações e de observação de alguns doentes, não nos foi possível chegar ao conhecimento da existencia de um typo febril quartã. De regra, os doentes que observamos apresentavam no sangue mais de uma geração do protozoario e muitos delles eram casos de infecção mixta, pela presença simultanea do parasito da terçã benigna ou da tropical. Deste modo tornou-nos muito difficil verificar qualquer aspecto de quartã no typo febril de taes doentes.

No ponto de vista clinico uma noção ahi se salientava, estabelecendo nitida distincção entre os infectados por este parasito e os casos habituaes de

malária, nesta e em outras regiões paludosas. De facto a quasi totalidade dos casos clinicos em que verificamos este parasito apresentava edema pretibial mais ou menos intenso, em alguns bastante accentuado, fazendo acreditar em uma affecção renal, em outros doentes generalizado attingindo o tronco e os membros superiores. Não se tratava dessas dyscrasias occasionadas pela malária chronica e que expressam um estado de anemia profunda. Em muitos doentes a infecção era recente, datando de poucos dias e nelles o edema era, ás vezes, consideravel. E cumpre notar que pela anamnese, na maioria dos casos capazes de proporcionar de modo claro, adquirimos a noção de que o edema fazia o seu apparecimento logo no correr dos primeiros accessos febris. Seja como for, no ponto de vista clinico os doentes infectados por esse parasito bem se differenciam dos casos habituaes de malária quartã. Sobre elles voltaremos tratando das modalidades clinicas do impaludismo.

Será esse protozoario uma variedade de parasito da quartã, sendo sufficientes para consideral-o assim os caracteres morphologicos nelle observados? Ou tratar-se-ha do proprio parasito da quartã, apenas modificado em sua morphologia e de virulencia augmentada pelas condições do meio? Seja como for, aqui deixamos registado o facto, na convicção de que se trata de aspecto habitual quer morphologica quer biologicamente do *Plasmodium malariae*.

Grande foi a nossa surpresa, no correr de toda a excursão pelo valle do Amazonas, o pequeno numero de especies de anophelinas ahí existentes. Só encontramos desta sub-familia de culicídeos, 3 especies! *Celia albipes*

Cellia argyrotarsis e *Stethomia nimba*. Nem se poderia allegar a inoportunidade da epoca em que percorremos aquellas regiões, porquanto dos outros culicídeos, mesmo daquelles cuja evolução larvaria é realisada em aguas estagnadas, não só os de bromelias, era immensa a qualidade e muito grande a variedade de especies. Em regiões de indice paludico elevadissimo, com a totalidade dos habitantes infectados, tivemos ás vezes, não pequena difficuldade em capturar anophelinas, sempre encontrando, porém, exemplares, adultos ou em estadio de larva, para indicar, ahi a existencia do transmissor da malaria. Foi o que aconteceu em S. Felippe, no rio Juruá, onde apesar de se achar infectada a quasi totalidade dos habitantes, não conseguimos, em demoradas tentativas, no crepusculo, a noite, no interior das mattas ou nas proximidades de pequenos corregos, encontrar uma unica anophelina adulta. E, em pesquisas minuciosas, só nos foi dado observar algumas larvas de *Cellia albipes* numa pequena collecção de agua dentro da cidade. Factos similares verificamos em outras regiões. No rio Acre, de indice paludico elevadissimo, as anophelinas não eram tambem tão abundantes quanto fora de esperar, havendo regiões em que as não verificamos. Haveria naquella epoca inicio da estação das aguas, diminuição da anophelina transmissora? Ou, hypothese nada absurda, um outro culicídeo entrara ahi tambem como factor epidemiologico da malaria? Verdade é que os casos de infecção nova figuram nas nossas pesquisas pelo minimo e grande maioria de doentes observados sendo representada pelos recahidos em infecções chronicas mais ou menos remotas. E nem poderia ser de

outro modo, porquanto os casos novos só poderão ser verificados em recém-chegados, achando-se fatalmente infectados todos os que permanecem desde algum tempo na região.

Do que observamos somos levados a acreditar sejam as duas espécies de *Cellia* os principaes transmissores da malária no valle do Amazonas, realizando ellas a transmissão das 3 espécies do *Plasmodium*. Quanto ao *Sthetomyia nimba*, anophelina sylvestre, especialmente encontrado no interior das mattas e evoluindo em bromélias, nunca observada dentro dos domicilios, não acreditamos possa figurar na etiologia da malária, como elemento transmissor.

Modalidades clinicas da malária

No valle do Amazonas a malária apresenta, ao lado do seu aspecto clinico observados em todas as zonas paludosas, algumas características especiaes da região ou ahí observadas com frequencia desusada, de modo a constituirem-se verdadeiras modalidades clinicas, ora expressas com gravidade excepcional da evolução ora na presença de syndromes menos communs na molestia.

Poder-se-ha dizer, sem exaggero, serem infectados pela malária todos os habitantes do interior da Amazonia, apenas exceptuados alguns individuos dos residentes em cidades.

Nas modalidades clinicas da malária chronica encontram-se todos os aspectos que lhe são peculiares

havendo ali, na decadencia organica dos infectados, os grãos mais variaveis, desde aquelle de infecção relativamente tolerada, como os accessos habituaes de recahida, mais ou menos espaçados, até os casos de profunda cachexia paludosa. Das lesões visceraes, aqui como em toda parte, predominam as do baço, sendo esta viscera encontrada com enormes dimensões, em grande numero de doentes, occupando todo o abdomen. E' cumpre salientar que, a avaliar o indice endemico paludico pela esplenomegalia nas crianças ter-se-hia idéa da intensidade excepcional da molestia, porquanto, em todas as regiões percorridas, a totalidade de crianças examinada mostra aquelles immensos baços que caracterizam a malaria chronica, de longa duração. Tivemos muitas vezes oportunidade de examinar, em uma mesma região, dézenas e dézenas de crianças, todas ellas apresentando o feio aspecto de um ventre notavelmente desenvolvido pela hypertrophia consideravel do baço, e as extremidades e o thorax emagrecidos, pela grande decadencia organica geral. E' uma condição, essa da infancia, generalizada a todas as regiões do Amazonas, onde as crianças se infectam nos primeiros tempos da vida extra-uterina, ficando condemnadas, por isso, a um desenvolvimento precario que não lhes permittirá, jámais, uma constituição physica normal. Aliás, as determinações da malaria chronica no adulto não são menos intensas, sendo numerosos os individuos observados com as grandes lesões visceraes caracteristicas, muitos delles em estado da mais accentuada cachexia.

Em suas modalidades clinicas agudas a malaria offerece alguns aspectos que merecem referencias:

As formas tropicas das molestias não raro se apresentam com a mais extrema gravidade, levando á terminação lethal com a mais extrema rapidez ás vezes no curto espaço de 24 ou 48 horas. Observamos factos dessa natureza, dos chamados accessos perniciosos nos quaes o inicio da molestia realisava-se por phenomeno de intensa ataxia nervosa, ficando muito depressa o individuo em estado semi-comatoso. E' certo que os casos por nós observados, eram de recahidas, não sendo possivel affirmar se nas primeiras infecções pelo hematozoario o inicio poderia ser desse caso grave. E' ainda certo que nas nossas observações, conseguimos evitar a morte dos doentes, pelo emprego de altas doses de quinina, em injeccão intra-venosa, tendo attingido não raro a dose de 6 grms. de bichlorhydrato em 24 horas. Sabemos, porem, de casos clinicos dessa natureza em que as applicações de quinina, naturalmente deficientes, foram improficuas.

Ainda nas formas tropicaes da molestia observamos infecções realmente resistentes á quinina. Tratava-se nos doentes de nossa observação, de infecções mais ou menos remotas, as mais das vezes de casos de recahidas. Eram individuos submettidos a uso de pequenas doses repetidas de quinina, insufficientes para determinar a cura, levando o parasita a uma condição de resistencia maxima pelo alcaloide. Dois de taes doentes foram, desde o inicio, submettidos á

nossa apreciação. Recusaram systematicamente a quinina e por isso, durante dias, fizeram uso muito moderado do medicamento, que, apesar disso, conseguia evitar o apparecimento de accessos febris. Decorrido, porem, algum tempo, a febre tornou-se continua, aggravando-se simultaneamente os outros elementos morbidos e tornando-se então insufficientes as doses habituaes de quinina, que não exerciam a minima acção sobre a curva thermica. Foi então necessario que usassemos de doses elevadas de alcaloide, attingindo até 6 grms. em 24 horas para conseguir dominar a infecção, ainda assim com difficuldade. Estamos deste modo muito certos da existencia dessas infecções resistentes á quinina, sendo a resistencia determinada num dado individuo pelo uso deficiente e prolongado do alcaloide especifico. Quanto a resistencia inicial do parasito, nos casos de primeira infecção resultante aqui de uma condição biologica permanente e conservada atravez da evolução exogena do hematozoario, quanto a essa, cuja verdade parece bem evidenciada em observações cuidadosas realizadas em outras regiões, não tivemos oportunidade de encontrar qualquer caso que a exemplificasse. E' certo a nosso ver que a insufficiencia de determinadas doses de quinina, como meio prophylatico, em determinadas regiões, podendo ser interpretada de accordo com a resistencia parasitaria vinda na geração de esporozoitos inoculados, encontraria tambem razão aceitavel nessa resistencia adquirida pelo uso moderado e prolongado

do alcaloide. Compreenderíamos o facto deste modo; um individuo, numa região paludosa, sob o uso continuo de doses prophylaticas de quinina, seria, apesar disso, infectado pelo *Plasmodium* cuja multiplicação endogena, em grão de intensidade capaz de determinar reacções febris, seria obstada pelo medicamento. Habitado, porém, o *Plasmodium*, ao alcaloide, isto é, creada nelle a resistencia, tornar-se-hia necessario elevar a dose medicamentosa para evitar o apparecimento de accessos paludicos. Não havendo esse proceder, a multiplicação eschizogonica do parasito realizar-se-hia com maior intensidade e os signaes morbidos se fariam percebidos. Isso, até certo ponto, parece harmonizar-se com essa observação exacta de que os individuos submettidos á prophylaxia rigorosa em zonas paludosas, quando dellas se retiram, abandonando immediatamente o uso de medicamento, apresentam não raro accessos febris. E' que nelles a dose medicamentosa prophylatica, impedindo o apparecimento de accessos, pela difficuldade trazida á evolução endogena do protozoario, não era sufficiente para trazer a esterilização parasitaria. Não citamos outro argumento, a intensidade maior do indice endemico, trazida pela infecção maxima de uma anophelina e pelo maximo numero de anophelinas infectadas, capaz tambem de explicar a insufficiencia, em certas regiões, das doses prophylaticas habituaes do alcaloide. Não quer isso dizer que tenhamos base para recusar a doutrina de uma resistencia parasitaria adquirida e perpetuada como condição biologica

do *Plasmodium*. As observações que levaram a tal conclusão são bastante numerosas e realizadas com rigor sufficiente, de modo a fundamentar solidamente a interpretação referida. Temos apenas, como resultante de nossa observação pessoal, mais sympathia para comprehender o facto conforme o interpretamos. Aliás, nem existe divergencia entre esse modo de encarar o assumpto e a doutrina de uma resistencia adquirida e conservada através do mosquito. De qualquer modo que interpretamos o facto, o que ahi tem importancia pratica é a resistencia do *Plasmodium* á quinina, resistencia que traz indicações obrigatorias na prophylaxia e na cura da malaria.

Em fórmulas agudas e chronicas do impaludismo observamos, com bastante frequencia, a presença de syndromes nervosas que merecem referencia e que não haviamos verificado na molestia, no sul do paiz.

Doentes atacados de accessos graves de malaria, com elevação thermica consideravel tornavam-se rapidamente paralyticos, primeiro dos membros inferiores, perdendo por completo ahi os movimentos voluntarios, ascendendo os phenomenos de paralytia o tronco e membros superiores, attingindo não raro as vias digestivas e respiratorias, e, deste modo, levando á morte o doente. Alguns destes casos morbidos apresentam extrema gravidade, fallecendo os infectados, como duas observações que possuímos, no curto prazo de cinco dias, talvez com intervenção deficiente pela quinina. Outros doentes resistem por 15 ou mais dias, em estado de paralytia completa, não sendo raro vol-

tarem a condição normal, pela permanencia de um tratamento especifico bem dirigido.

Foi-nos possivel praticar a autopsia num caso, dos mais caracteristicos, de paralytia dessa natureza. Tratava-se de um preso, mantido na Casa de Correcção de Manãos, grande fóco reconhecido de malaria. Adoeceu com accessos de febre elevada, attingindo á temperatura 41°. Não apresentava perturbações apreciaveis para o lado do systema nervoso, no segundo dia de infecção, quando o examinámos, o sangue peripherico onde observámos parasitos annulares da tropical. Nesse momento a locomoção, era normal, os reflexos não se apresentavam alterados e o doente mostrava uma funcção regular de intelligencia. No terceiro dia tornou-se paralytico dos membros inferiores, aggravando-se bastante o estado geral, mostrando então certo gráo de ataxia nervosa. O doente, tratado na Santa Casa de Manãos, em enfermaria de presos, fazia uso de quinina na quantidade de uma gramma em 24 horas. No quarto dia da infecção o doente fallecia, não nos tendo sido possivel observar phenomenos morbidos occurrentes nas ultimas 24 horas que precederam o obito. Pela autopsia verificámos os capillares do systema nervoso central inteiramente repletos de parasitos.

Além dos casos clinicos com o aspecto de diplegias cerebraes outros observámos de syndromes nervosas diversas, talvez, attribuveis á infecção pela malaria. Assim, um caso com signaes cerebellosos, apresentando tremor generalizado, titubeação da marcha,

quêda em retropulsão, etc., mostrava no sangue parasitos da malária tropical e, pelo tratamento específico, experimentou rapidas melhoras. Uma criança observamos tambem, infectada pela malária, sem outro qualquer factor etiologico verificavel, que apresentava uma diplegia cerebral com contractura generalizada, verdadeira syndrome de «Little», adquirida após accessos graves de malária.

Não conhecemos a interpretação pathogenica exacta de taes factos clinicos, cujo esclarecimento exige novas e demoradas pesquisas. O que resulta de nossas observações, com absoluta segurança, é a existencia de uma modalidade clinica nervosa da malária, caracterizada por uma syndrome de paralysis ascendente, não raro comparavel a de Landry.

Cumpre afirmar que sempre nos repugnou admittir essas fórmulas anômalas do impaludismo. De observações demoradas em intensas epidemias no Sul havíamos adquirido a convicção de que a malária se apresentava sob aspectos clinicos bastante uniformes, repetindo-se em todos os doentes, apenas mais ou menos intensos, os mesmos elementos morbidos que caracterizam a entidade. Nunca havíamos observado phenomenos de paralysis que pudessem, sem contestação, ser ligados a infecção pelo *Plasmodium* e das fórmulas nervosas da malária as unicas que conhecíamos eram essas que se expressam em estados cerebraes gravissimos, levando o doente aos estados de coma ou de ataxia nervosa intensa, rapidos, terminados pela morte, na ausencia de intervenção especifica energica. Nossa observação no Norte do paiz

vem modificar. nesse ponto, o modo de encararmos a molestia e, embora ignorando as condições pathogenicas exactas do facto morbido, somos forçados a admittir que a malaria, actuando sobre o systema nervoso central, determina o apparecimento de syndromes motoras que não se distanciam muito das occasionadas por outros factores etiologicos. Aliás já conhecemos, em molestias de protozoario, syndromes nervosas das mais intensas, occasionadas pelas localizações do parasito no systema nervoso central, como acontece com a trypanozomíase brasileira. Aqui, porém o protozoario é encontrado na propria massa cerebral ou medullar, ao passo que na malaria os parásitos permanecem no interior dos capillares, só podendo actuar por meio de perturbações circulatorias de natureza variavel.

(Continúa),

NECROLOGIA

Dr. Lucas Championnière

A 22 de Outubro falleceu, em Paris, o Dr. Just Lucas Championnière, um dos mais illustres representantes da Cirurgia Moderna.

O eminente mestre foi fulminado por uma crise de assystolia no momento em que de sua Cathedra na Academia das Sciencias lia a seus collegas uma importante memoria sobre a trepanação nos tempos pre-historicos.

Lucas Championnière nasceu a 15 de Agosto de 1843 em St. Leonard (Oise). Em 1865 começou o internato nos hospitaes de Paris e em 1868 foi a Glasgow onde assistiu ás lecções e á pratica de Lister, tornando-se desde então ardente admirador e tenaz propagandista do methodo antiseptico imaginado pelo celebre cirurgião escossez inspirado pelas descobertas de Pasteur.

Em 1870 na guerra franco-prussiana Championnière prestou relevantes serviços como cirurgião da 5.^a ambulancia chefiada por Trelat.

Em 1874 foi nomeado cirurgião dos hospitaes e de 1878 a 1905 dirigiu os serviços da Maternidade de Cochín, de cirurgia de Tenou, de S. Luiz, de Beaujou o do Hotel Dieu.

Foi Presidente da Sociedade de Cirurgia, Membro da Academia de Medicina, Presidente da Associação Franceza de Cirurgia, Presidente da Sociedade Internacional de Cirurgia, Membro do Instituto de França, e fazia parte de grande numero de sociedades estrangeiras de cirurgia.

Entre o grande numero de trabalhos que publicou destaca-se a *Pratica da cirurgia anti-septica*, em que descreve o methodo listeriano com os detalhes de sua technica, transformando as antigas praticas da cirurgia, mudando os processos de curativos, os habitos operatorios, as indicações das intervenções, com tal exito que aos insuccessos, desastres e terribes complicações que apavoravam os meios hospitalares, succederam os admiraveis resultados de que se gloria a cirurgia moderna em suas brilhantes estatisticas das mais graves e complicadas operações.

Championnière foi certamente o cirurgião que mais contribuiu para a vulgarisação do methodo anti-septico na França e em muitos paizes estrangeiros.